

## AÇÃO CORPORAL COMO AÇÃO POLÍTICA QUE MOVIMENTA IDENTIDADES NO CAMPO DA EDUCAÇÃO E DAS ARTES

Cristiane Wosniak<sup>1</sup>  
Patrícia Silva da Ressureição<sup>2</sup>

**Resumo:** Nosso objetivo é apresentar uma resenha crítica do livro *Corpo(s) 2: cultura, estética, discurso*, organizado por Jean Carlos Gonçalves e publicado em 2023 pela Editora Pimenta Cultural, São Paulo. O teor da obra, que contém 201 páginas e se estrutura a partir de 9 capítulos com textos/ensaios escritos por 14 autoras(es), de diferentes regiões do país, se reporta a experiências educacionais e artísticas que possuem em comum o lugar de fala do corpo como protagonista das reflexões empreendidas. O livro se destina a leitoras e leitores interessadas(os) nas artes e na educação, em diálogo com o corpo performático em seus discursos socioculturais, históricos, tecnológicos e comunicacionais. Trata-se de uma leitura em que se apresenta o corpo-pensamento-linguagem em perform(ação) no mundo.

**Palavras-chave:** Arte; Cultura; Educação; Corpo; Estética.

---

<sup>1</sup> Doutora e Mestre em Comunicação e Linguagens (UTP). Docente adjunta da Universidade Estadual do Paraná (Unespar). Docente permanente no PPG-CINEAV/Unespar e PPGE/UFPR. Líder do GP CINECRIARE – Cinema: criação e reflexão (CNPq) e membro do GP Labelit – Laboratório de estudos em educação, linguagem e teatralidades (CNPq). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7234-2638>; Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8707636250586166>. E-mail: [cristiane.wosniak@unespar.edu.br](mailto:cristiane.wosniak@unespar.edu.br)

<sup>2</sup> Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Cinema e Artes do Vídeo (PPG-CINEAV) da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), vinculada à linha de pesquisa (2) Processos de Criação no Cinema e nas Artes do Vídeo. É integrante do GP CineCriare – cinema: criação e reflexão (PPG-CINEAV/CNPq). Bolsista CAPES/DS (2024-2025). Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-2000-5036>; Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4634695086782866>; E-mail: [patriciaressureicao@hotmail.com](mailto:patriciaressureicao@hotmail.com)

## **CORPORAL ACTION AS A POLITICAL ACTION THAT MOVES IDENTITIES IN THE FIELD OF EDUCATION AND THE ARTS**

**Abstract:** Our objective is to present a critical review of the book *Corpo(s) 2: cultura, estética, discurso*, organized by Jean Carlos Gonçalves and published in 2023 by Editora Pimenta Cultural, São Paulo. The contents of the book, covering 201 pages, are structured in nine chapters that comprise texts and essays written by 14 authors from different regions of the country. They refer to educational and artistic experiences that have in common the “body’s speaking place” as the protagonist of the reflections that have been undertaken. The book is intended for readers interested in the arts and education, in dialogue with the performing body in its sociocultural, historical, technological and communicational discourses. This is a reading in which the body-thought-language is presented in perform(ation) in the world.

**Keywords:** Art; Culture; Education; Body; Aesthetics.

Sobre: GONÇALVES, Jean Carlos (Org.). **Corpo(s) 2 - cultura, estética, discurso**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023. 201p. ISBN 978-65-88192-24-5.

**Figura 1:** Capa do livro *Corpo(s) 2 - cultura, estética, discurso* (2023)



**Fonte:** divulgação

## Introdução

O livro *Corpo(s) 2 - cultura, estética, discurso*, organizado por Jean Carlos Gonçalves e publicado em 2023, constitui-se no segundo volume da série *Corpo(s)*<sup>3</sup> da Editora Pimenta Cultural, com sede em São Paulo-SP. Trata-se de uma coletânea com nove capítulos ou ensaios que refletem sobre os possíveis discursos do corpo, enquanto protagonista das reflexões empreendidas acerca das ações educacionais, estéticas e artísticas como ações políticas na contemporaneidade.

E, aqui, não podemos deixar de mencionar os avizinhamentos da obra em questão com os postulados de Jacques Rancière (2005), para o qual na base operacional da esfera política, ocorre uma espécie de estética primeira, ou seja, uma maneira de partilha da experiência do corpo no mundo: a experiência sensível comum. Tal “partilha do sensível” seria da ordem da subjetividade corporal política, uma possível ocupação-lugar do corpo no mundo.

O organizador da coletânea possui um claro e aderente percurso de pesquisa vinculado aos estudos do corpo, da educação estética e da linguagem pelo viés dos estudos bakhtinianos. Jean Carlos Gonçalves é docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), vinculado à linha de pesquisa LiCorEs – Linguagem, Corpo e Estética na Educação. É, também, professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras – Estudos da Linguagem da Universidade Federal do Rio Grande (PPGLEtras/FURG) e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Paraná (PPGL/UFPR). Possui Bacharelado e Licenciatura em Teatro-Interpretação pela Universidade Regional de Blumenau (FURB), Mestrado em Educação (FURB/CAPES) e Doutorado em Educação (UFPR). Realizou estágios de Pós-Doutorado Júnior (PDJ/CNPq) e Sênior (PDS/CNPq) em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem na

---

<sup>3</sup> O primeiro volume da série tem os seguintes dados: GONÇALVES, Jean Carlos (org.). *Corpo(s): linguagem, comunicação, educação*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/livro/corpos-linguagem/>. Acesso em: 10 jan. 2025.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (LAEL/PUC-SP) e Pós-Doutorado em Educação (PNPD/CAPES) na Universidade do Vale do Itajaí (PPGE/UNIVALI). É líder, juntamente com Michelle Bocchi Gonçalves, do GP *Laboratório de estudos em educação, linguagem e teatralidades* (Labelit/UFPR/CNPq), grupo anfitrião da Diálogos – rede internacional de pesquisa. Atualmente, é bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq.

A seguir, apresentaremos algumas considerações sobre cada um dos capítulos da referida Coletânea.

### **A coletânea decomposta e resenhada**

E se pensarmos a educação como performatividade corporal? Esta é a questão-premissa formulada no texto de apresentação da presente obra, elaborada por Martha Ribeiro, docente da Universidade Federal Fluminense (UFF). A partir de uma espécie de manifesto contundente, a autora nos alerta para o fato de que o conhecimento e o reconhecimento dos corpos e os corpos do conhecimento têm sido formatados, organizados e enquadrados, frequentemente, pelos campos da educação, da política, medicina, religião e economia como fontes de privatização da linguagem, do pensamento, dos afetos e esse fator tem influenciado na suposta legalização da violência, da exclusão das diferenças, tem medicalizado os sujeitos inadequados e fora do ‘padrão social’ daquilo que os territórios em questão julgam como normal ou ‘normativo’. Ribeiro faz um apelo para que pensemos “a educação como uma ação corporal, e em tudo o que um corpo carrega de imprevisível, de desassossego e de perturbador” (2023, p. 12). Dessa forma, colocaríamos em ação uma verdadeira pedagogia corporal que pudesse intervir no modo perverso de institucionalização e de organização dos corpos, “virando ao avesso as estruturas históricas de uma prática funcionalista e binária” (*Ibidem*, p. 13). Tal performatividade, completa a autora, seria uma performatividade corporal e pedagógica.

Um dos pontos de destaque no texto da apresentação é a formulação de uma pergunta urgente: *o futuro digital de uma educação globalizada parece*

*inexorável, mas quais são seus efeitos?* Fala-se muito em inovação, aprendizagem tecnológica, eficiência, mas poucos se atenta aos perigos de uma suposta 'lógica de eficiência', entendendo a autora que os processos pedagógicos, em si, não deveriam ser/estar centrados unicamente em dados de produtividade e eficiência, mas deveriam ser livres para poder avançar, retornar, saltar etapas, rever dados, aprofundar, desviar padrões, criar, corporalizar, testar e vivenciar possibilidades, como essenciais para a construção de saberes em/de um corpo político e emancipado, que se levanta e se expressa [dança, atua, pinta, canta, compõe, desenha] contra a ideologia do corpo-modelo regulado.

Nessa esteira de raciocínio, trazemos os enunciados de Fátima Régis e Alessandra Maia em *Performance, corpo e subjetividade nas práticas de comunicação contemporânea* (2016), visto que, não deixam de corroborar as profundas marcas que nossos corpos adquirem na interrelação com as mídias contemporâneas. Entretanto, no cotidiano *on-off-line* também é possível encontrar experiências mediadas entre corpo e tecnologias digitais onde as produções de identidades, subjetividades e afetos assumem outros contornos.

É o próprio organizador da coletânea que assina o primeiro capítulo/ensaio da Coletânea, denominado *Casa: diálogos entre corpo, linguagem e educação*. A partir de 18 páginas, o texto entrecruza os aspectos teóricos provenientes da Análise Dialógica do Discurso (ADD), corrente epistemológica que tem nos estudos do Círculo russo bakhtiniano sua principal ancoragem, com os dados da sensível experiência didático-pedagógica, do autor, realizada na disciplina optativa *Corpo e Cidade*, junto ao extinto curso de Graduação Tecnológica em Produção Cênica da Universidade Federal do Paraná. Em um primeiro momento, o autor se debruça sobre esclarecimentos particulares acerca da experiência vivenciada com os alunos e alunas do curso, no âmbito da referida disciplina, cujos encontros se estabeleciam enquanto experiências em diferentes espaços da cidade de Curitiba, para além da universidade, e que culminou com a visita da turma a uma casa nas adjacências da sede do curso: a casa de Dona Lurdes. O autor explica que o aplicativo *WhatsApp* foi utilizado como ferramenta de comunicação, interação coletiva, planejamento da vivência *per se*, além de se tornar um mecanismo eficiente para

a coleta de dados – recolha dos depoimentos dos participantes do encontro, dos quais, parte deles são problematizados e analisados no percurso do ensaio.

Destaca-se que, entrar na casa da Dona Lourdes, não foi apenas uma experiência promovida pela disciplina *Corpo e Cidade*: “este lugar, impregnado de uma história e, portanto, de memória, só pode ser visto pelas lentes de seu morador [...] estamos falando de uma casa, habitada, por pessoas/corpos em movimento” (2023, p. 27). Trata-se de permitir e fruir a poesia dos encontros inusitados em uma cidade como Curitiba.

O segundo ensaio, denominado *O Corpo Negro: diálogos entre educação e performance*, de autoria de Melissa da Luz Domingos (Doutoranda e Mestra em Educação pelo PPGE/UFPR – linha de pesquisa Linguagem, Corpo e Estética na Educação – LiCorEs), e Michelle Bocchi Gonçalves (professora da UFPR, vinculada ao Departamento de Teoria e Prática de Ensino e no PPGE – linha de pesquisa Linguagem, Corpo e Estética na Educação – LiCorEs), traz uma urgente reflexão sobre o corpo negro na contemporaneidade. Os diálogos estabelecidos no texto se apoiam nos campos da educação e da performance, em uma “perspectiva que possa mobilizar sentidos e práticas para o enfrentamento do tema, especialmente em contextos educacionais” (*Ibidem*, p. 38). As autoras cotejam os pressupostos da Educação Performativa em relação às noções de Corpo Regulado e Corpo Emancipado, para discutir o protagonismo do Movimento Negro e suas fronteiras, que possam se constituir enquanto possibilidades de construção de conhecimento. O ensaio, contendo 14 páginas, destaca a importância do papel da escola no contexto de emancipação do corpo negro atuante, cuja missão é combater o reforço a estereótipos e representações negativas do corpo negro o que interfere na formação identitária dos sujeitos envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem.

A seguir, no terceiro capítulo, as autoras Fransuê Ribeiro (Doutoranda em Educação pelo PPGE/UFPR - linha de pesquisa em Linguagem, Corpo e Estética na Educação – LiCorEs e Mestra em Educação pela Universidade Regional de Blumenau – PPGE/FURB) e Carla Carvalho (Doutora em Educação pelo PPGE/UFPR e professora de Arte no Departamento de Arte e no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau-FURB),



em seu texto *Alteridade/estética na fotografia expandida: corpos exotizados e novas narrativas*, intentam compreender a alteridade/estética pelo viés de Bakhtin e o Círculo, em uma tentativa de articular a referida relação com a fotografia expandida. O ensaio, contendo 18 páginas, traz para o debate analítico a noção de ‘corpo exotizado’ numa fotografia do século XIX e a “nova narrativa elaborada numa fotografia expandida que tenciona tempo, espaço e relações valorativas na linguagem” (2023, p. 54). Parte-se de um recorte de pesquisa A/R/tográfica, sobre fotografia expandida [que parte da imagem fotográfica, mas agrega outros materiais em sua constituição atualizada]. O objeto empírico da investigação recai sobre uma série fotográfica (*À margem dos vitrais* (2022) produzida por Fransuê Ribeiro, a partir da iniciativa de uma igreja Luterana da cidade de Blumenau que passou por um processo de restauro e, neste contexto, propôs, para alguns artistas locais, a realização de obras artísticas com materiais que seriam descartados. A fotógrafa optou por recompor as imagens com “pregos datados do ano de 1864, os primeiros utilizados na construção da Igreja Luterana, religião cristã protestante trazida pelos alemães que chegavam na então colônia alemã” (2023, p. 56). As autoras concluem seu texto afirmando que a experiência com a fotografia expandida permite que a artista em questão, ao relacionar-se com ela, tenha uma perspectiva diferente em lidar com o tempo na relação com o espaço, contexto e materiais agregados, sendo dela exigido um olhar de fora de si, distanciado e, também, aproximado, para si mesma e sua prática artística ressignificada pelo processo criativo.

O quarto capítulo da Coletânea tem a autoria de Luciane Oliveira da Rosa (Doutora e Mestra em Educação e Especialista em Neuropsicopedagogia, além de pesquisadora do Grupo Contextos da Educação da Criança pelo PPGE/Univali) e Eloisa Muriely de Sousa Rodrigues (Especialista em Gestão, Docência, Educação Infantil e Séries Iniciais e graduada em Pedagogia, além de atuar como professora efetiva de bebês na Educação Infantil). O ensaio, composto por 17 páginas, denomina-se *O Corpo Potente do Bebê* e decorre de estudos que relacionam teoria e contexto da prática com bebês na escola, abordando-se as potências do corpo do bebê, as quais extrapolam o planejado, demonstrando que é necessário rever as práticas pedagógicas nesta faixa etária.



As autoras apresentam uma série de imagens e relatam as experiências vividas pelos bebês em uma escola de Educação Infantil. As análises empreendidas por ambas se dão à luz de estudos do corpo do bebê, a partir do entendimento de que “os professores de bebês, com corpos constituídos nas relações e discursos e nas relações com os bebês, podem possibilitar que as expressões potentes do corpo do bebê sejam transformadas em ato” (*Ibidem*, p. 74). A investigação aposta na possibilidade de educar bebês potentes, que sejam crianças sensíveis, capazes de viver experiências estéticas e estésicas, livres e estimuladas para imaginar e criar, e dessa forma, desenvolver o pensamento e se expressar.

Thais Adriane Vieira de Matos (Doutoranda no PPGE/UFPR, na linha de Pesquisa Linguagem, Corpo e Estética na Educação – LiCorEs, além de integrante do Grupo Rizoma: Laboratório de Pesquisa em Filosofia e Arte-Educação) é a autora do texto *Dos corpos em in/exclusão: escola, gênero e sexualidade*, que compõe o quinto capítulo da Coletânea. Estruturando-se a partir de 17 páginas, o texto se constitui em um recorte da dissertação de mestrado da autora que, a partir da recolha de falas e depoimentos de docentes, inscritas/os no curso GDE – Gênero e Diversidade na escola – realizado no estado do Paraná na modalidade de Educação à Distância – EaD, no Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná –, “destaca o significado do gênero e da sexualidade implícitos nesses enunciados, a partir da análise do discurso foucaultiano, questionando a ideia de inclusão escolar da diversidade” (*Ibidem*, p. 93). Ao término do estudo, a autora concluiu que os arranjos biopolíticos incidentes nessa formação docente continuada, clamam por respeito e tolerância. No entanto, incluir discentes que escapam das normas de gênero e de sexualidade apenas no sentido formal não chega a alterar as violências e a discriminação negativa sofrida pela população LGBT na escola.

Jamile Dal-Cin (Doutoranda em Educação pelo PPGE/UFPR pela linha de Pesquisa Linguagem, Corpo e Estética na Educação – LiCorEs e Mestre em Educação pela Unochapecó, além de professora da rede estadual de ensino de Santa Catarina) é a autora do texto que compõe o capítulo 6: *Entre riscos e rabiscos: diálogos entre a experiência estética e as práticas corporais*, cujo

propósito é tecer algumas aproximações entre a experiência estética e as práticas corporais, a partir da hermenêutica filosófica de Hans-Georg Gadamer. A autora apresenta a experiência estética como “uma abertura, enriquecendo nossos horizontes a partir das relações com os outros e o mundo” (*Ibidem*, p. 112). O texto, estruturado em 18 páginas, investe na premissa – ainda não conclusiva – de que o entendimento da dimensão estética como uma possibilidade para as práticas corporais, onde os sujeitos se reconheçam como seres múltiplos, dialógicos e abertos a novas experiências estéticas pode e deve ampliar seus próprios horizontes de mundo a partir das relações e impulsos corporais sensíveis.

Nesse sentido, nos reportamos aos autores Humberto Costa e Tania Stoltz (2021, p. 103), para os quais o impulso sensível constitui-se numa espécie de desejo da mudança; em tornar matéria aquilo que é, ainda, apenas forma. Em outras palavras, “é o impulso responsável por deixar a marca do humano no mundo, fazendo dele, sujeito. É tal impulso que dá ao homem a sua condição de limitação.” A premissa é a de que por causa dele, os seres humanos não se perdem nas possibilidades infinitas de suas abstrações.

O capítulo 7 denomina-se *Funk e escola: a carnavalização do corpo puto*. A autoria é creditada a Reinaldo Kovalski de Araújo (Doutor e Mestre pelo PPGE/UFPR, além de atuar como professor do Quadro Próprio do Magistério do Estado do Paraná/SEED-PR). A partir de 17 páginas, o autor apresenta algumas recentes conclusões obtidas desde a sua defesa da tese intitulada: *Funk, escola, performance e teatralidade*. No estudo investigativo, que encontra ancoragem teórica sob a perspectiva da Análise Dialógica do Discurso (ADD), tendo como principais teóricos Bakhtin e o Círculo, Araújo propõe uma irreverente e inusitada discussão sobre os corpos ‘Putos’ que se produzem na nossa sociedade a partir do gênero musical funk. As possíveis questões que permeiam este corpo “são carregadas de machismo, sexismo, racismo e homofobia, discursos que falam sobre liberdade e empoderamento” (2023, p. 132). Em aderência ao estudo encontra-se a canção do Mc Talibã. O autor se utiliza das canções e de suas personagens para evidenciar a possível conexão com o sujeito performer na produção do corpo ‘Puto’ no funk.

No capítulo 8, Fernanda Caron Kogin (Doutora e Mestra em Educação pelo PPGE/UFPR, além de docente, videomaker e produtora cênica), apresenta o ensaio intitulado *O estudo da corporeidade a partir do making of universitário*. Fazendo uso de 19 páginas, a autora tece um diálogo recortado com sua tese de doutorado denominada *Making of como processo formativo: criação e experimentação na cena universitária*. O estudo apresenta a premissa de que o *making of* pode ser considerado uma prática formativa universitária privilegiada, considerando-se “o registro processual corporal como produtor e disparador de sentidos, a partir do desenvolvimento de uma narrativa documental performativa” (*Ibidem*, p. 151). O estudo ensaístico também analisa novas possibilidades de percepção visual procurando valorizar processos criativos teatrais universitários e práticas contemporâneas audiovisuais como potência criativa e educativa transformadora. O possível diálogo entre teoria e prática, contribui para o avanço de estudos na área das artes, das comunicações e da educação.

O último capítulo da Coletânea denomina-se *Cartas de fevereiro: por uma epistemologia do cotidiano* e possui tripla autoria: Adrienne Ogêda Guedes (Professora Associada da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO, atuando na graduação e no Programa de Pós-Graduação em Educação), Carolina Cony (Mestra em Educação na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO, além de ser artista que transita entre linguagens como dança e teatro) e Pedro José de Freitas Zirolto (Mestre em Artes da Cena pela Escola Superior de Artes Célia Helena - ESACH e Doutor em Educação na UFPR/PPGE na linha de Pesquisa Linguagem, Corpo e Estética na Educação – LiCorEs, além de ser artista da cena, educador e psicólogo). O ensaio, contendo 20 páginas, escrito sob a forma/gesto íntimo de cartas dos autores, é uma ação que “vislumbra um percurso futuro e deseja atravessar oceanos, continentes, montanhas e rios” (*Ibidem*, p. 172). O intento aqui é entretecer uma espécie de ‘Escrita-Carta’, assumindo a distância geográfica, o afeto e interesses mútuos que os aproximam epistemologicamente. Adotando-se uma forma poética para a escrita sensível e que exala cotidianidades e pequenos detalhes de/sobre corpos, cria-se um espaço-tempo de informes de intimidades para os pensamentos (com)partilhados. O texto encena aventuras e

experimentações afetuosas que cada autor vivencia no seu dia a dia, nas mais variadas situações de ensino, aprendizagem, criação, inspiração e respiração de vida, não separando as razões das emoções. Dessa forma, o ensaio fragmentado em pequenas seções ou cartas, escritas pelos três autores, nos convida a examinar as travessias, os fluxos de tempo de nossas próprias vidas vividas a partir do corpo que flui como as correntezas de um rio caudaloso.

Em síntese, a obra *Corpo(s) 2 - cultura, estética, discurso* salienta a urgência da proposição, da permanência e da continuidade de estudos que investiguem o corpo, implicado no mundo contemporâneo. É possível admitir, após a leitura do livro, que toda prática pedagógica, assim como toda prática artística, é uma ação corporal e toda ação corporal é uma ação política que movimenta as identidades. Em uma sociedade onde impera a eficácia, a produtividade, a urgência, a agilidade nas vivências e experiências cotidianas, ser e buscar a si mesmo, constantemente, em uma performatividade saudável e sensível, parece uma tarefa fundamental. Para o corpo (e)m seus discursos socioculturais, históricos, tecnológicos e comunicacionais, urge a necessidade de assumir a sua autonomia para estar/ser/construir-se permanentemente e, neste percurso sensível, dar sentido(s) à sua existência.

A presente publicação traz, portanto, ao alcance das leitoras e dos leitores, distintas abordagens e perspectivas sobre o campo expandido das Linguagens em íntima conexão com as pesquisas em/sobre Educação e Artes.

## REFERÊNCIAS

COSTA, Humberto; STOLTZ, Tania. **Estesia, educação e design**: rumo à Educação Estética. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.

GONÇALVES, Jean Carlos (org.). **Corpo(s) 1**: linguagem, comunicação, educação. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.

GONÇALVES, Jean Carlos (Org.). **Corpo(s) 2**: cultura, estética, discurso. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

RANCIÈRE, Jaques. **A partilha do sensível**: estética e política. São Paulo: EXO experimental (org.), Ed.34, 2005.

REGIS, Fátima; MAIA, Alessandra; JORGE, Marianna Ferreira (Org.). **Performance, corpo e subjetividade nas práticas de comunicação contemporâneas**. Porto Alegre: Sulina, 2016.

Recebido: 28/02/2025  
Aceito: 11/04/2025